



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Denise Costa Vale Lacerda

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE
UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE**

Brasília
2018

Denise Costa Vale Lacerda

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE
UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Prof^a Dr^a Leides Barroso Azevedo Moura
Coorientadora: Prof^a Dr^a Ana Beatriz D. Vieira

BRASÍLIA – DF
2018

Denise Costa Vale Lacerda

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE
UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do Título de
Bacharel em Enfermagem pelo Departamento de
Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Ana Beatriz D. Vieira (Presidente)

Profª Drª Ana Lúcia da Silva (Membro Interno)

Profª Drª Manuela Costa Melo (Membro Externo)

Profª Drª Maria Aparecida Gussi (Membro Suplente)

BRASÍLIA – DF
2018

Dedicatória

Dedico primeiramente a Deus, o autor da minha vida e sem ele não seria possível chegar até aqui nessa longa, às vezes suave, mas árdua caminhada. A minha filha Ana Sofia que está para chegar a este mundo, foi por ela que encontrei forças quando queria desistir. Aos meus pais pela dedicação de sempre mover esforços para nos ver realizar nos estudos. Ao meu esposo por todo amor, dedicação e cooperação e por fim aos meus irmãos pelo incentivo sempre.

Agradecimentos

A professora Dr^a Leides Barroso de Azevedo Moura pelo convite e por aceitar-me como sua orientanda e pela orientação, a alguns extos enviados como apoio e fortalecimento para embasar este estudo.

A professora Dr^a Ana Beatriz Duarte Vieira por toda compreensão e não somente a orientação, mas as palavras de ânimo, exemplo e fé.

Aos professores do Curso de Graduação de Enfermagem, que fizeram parte do meu ser como pessoa me fortalecendo nessa caminhada, bem como aperfeiçoando-me para a profissional que almejo ser.

Ao mestre Jorge André Sevilis Almeida por disponibilizar dados de sua pesquisa para que esta fosse de grande contribuição para enfermagem.

Por fim, aos amigos e familiares pela compreensão sobre minha ausência em alguns momentos da vida deles.

Resumo

A universidade promotora de saúde é o tema central deste trabalho configurando-se uma proposta de saúde de cunho político ainda recente no Brasil, tem suas bases nas políticas de promoção de saúde, aprovadas pela Primeira Conferência Mundial em saúde realizada em Ottawa no Canadá e seus objetivos definidos na carta de Okanagan para as UPS. Trata-se de uma pesquisa descritiva de uma abordagem quantitativa baseada dos dados secundários coletados para uma pesquisa envolvendo cinco cursos da saúde por intermédio de questionário internacional elaborado para o *Guia para Autoevaluación e Reconocimiento de Instituciones de Ensino Superior Promotoras de La Salud* elaborado pela Rede Chilena de Universidade Promotora de Saúde (UPS). O critério de seleção para pesquisa foram alunos cursando os últimos 2/3 do curso. Foram avaliados um total de 56 alunos do curso de enfermagem regularmente matriculados no ano de 2016. Quanto aos dados sociodemográficos tem-se que 82,2% desses correspondem ao sexo feminino, 64,5% estão entre 20 e 23 anos de idade e 30,3% pertencem às classes econômica CD e E. O questionário composto por 60 questões em 18 componentes e 4 áreas. Analisou-se que alunos não consideraram a UNB promotora de saúde, contudo as respostas tidas como “positivas” serviram para embasar e salientar que esses alunos têm em sua base o tema promoção da saúde em boa parte de suas atividades diárias e que almejam melhorias no meio acadêmico entendendo que para isso é preciso buscar boas práticas em toda universidade favorecendo nossos estudos visando fortalecer o movimento pelo Brasil.

Palavras chave: Promoção da Saúde. Estilo de Vida Saudável. Educação em Saúde>

Abstract

La universidad promotora de salud es el tema central de este trabajo configurando una propuesta de salud de cuño político aún reciente en Brasil, tiene sus bases en las políticas de promoción de salud, aprobadas por la Primera Conferencia Mundial en salud realizada en Ottawa en Canadá y sus respectivos objetivos definidos en la carta de Okanagan para las UPS. Se trata de una investigación descriptiva de un abordaje cuantitativo basado en datos secundarios recogidos para una investigación que involucra cinco cursos de salud por intermedio de cuestionario internacional elaborado para la Guía para Autoevaluación y Reconocimiento de Instituciones de Enseñanza Superior Promotoras de La Salud elaborado por la Red Chilena de la Salud Universidad Promotora de Salud (UPS). El criterio de selección para investigación fueron alumnos cursando los últimos 2/3 del curso. Se evaluaron un total de 56 alumnos del curso de enfermería regularmente matriculados en el año 2016. En cuanto a los datos sociodemográficos se tiene que el 82,2% de esos corresponden al sexo femenino, el 64,5% está entre 20 y 23 años de edad y 30,3% pertenece a las clases económicas CD y E. El cuestionario consta de 60 preguntas en 18 componentes y 4 áreas. Se analizó que los alumnos no consideraron a la UNB promotora de salud, sin embargo, las respuestas tenidas como "positivas" sirvieron para basar y destacar que esos alumnos tienen en su base el tema promoción de la salud en buena parte de sus actividades diarias y que anhelan mejoras en el trabajo medio académico entendiendo que para ello hay que buscar buenas prácticas en toda la universidad favoreciendo nuestros estudios para fortalecer el movimiento por Brasil.

Key words: Health Promotion. Healthy Lifestyle. Health Education

Resumen

The health promotion university is the central theme of this work, forming a health proposal of a recent political nature in Brazil, based on health promotion policies, approved by the First World Health Conference held in Ottawa, Canada and it is defined in the Okanagan letter to UPS.

This is a descriptive research of a quantitative approach based on secondary data collected for a research involving five health courses through an international questionnaire prepared for the Guide for Self-Assessment and Recognition of Higher Education Institutions Promotoras de La Salud elaborated by the Chilean Network of University Health Promotion (UPS). The criterion of selection for research was students taking the last 2/3 of the course.

A total of 56 nursing students enrolled in the year 2016 were evaluated. Concerning the sociodemographic data, 82.2% of these students were female, 64.5% were between 20 and 23 years of age, and 30, 3% belong to economic classes CD and E. The questionnaire consists of 60 questions in 18 components and 4 areas. It was analyzed that students did not consider the UNB health promoter, but the responses considered as "positive" served to underline and emphasize that these students are based on health promotion in most of their daily activities and that they seek improvements in academic means understanding that for this it is necessary to seek good practices in every university favoring our studies in order to strengthen the movement for Brazil.

Palabras-clave: Promoción de la Salud. Estilo de Vida Saludable. Educación en Salud.

Lista de Tabelas

Tabela 1. Perfil sociodemográficos de alunos do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, 2018.....	15
--	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Frequência de respostas segundo as 4 áreas sobre Promoção de Saúde	16
---	----

Lista de Quadros

Quadro 1 - Área I: Gestão Institucional	17
Quadro 2. Área II: Comunicação e Participação Social.....	18
Quadro 3. Área III: Ambientes saudáveis.....	18
Quadro 4. Área IV: Estilos de vida	19

Lista de abreviaturas

FS – Faculdade de Ciências de Saúde

PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde

PS – Promoção da Saúde

UPS – Universidade Promotora da Saúde

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde

REUPIS – Rede das Universidades Promotoras de Saúde

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

Introdução	12
Metodologia	14
Resultados	15
Discussão	20
Considerações	22
Referências	24
ANEXOS	26

1. Introdução

A Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS), foi definida a partir de um paradigma de proposta de política pública mundial aprovada em Ottawa na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em 1986¹.

A Carta de Ottawa, embasada nos progressos das discussões advindas da Declaração de Alma-Ata (1978), propõe a saúde para vida numa dimensão de bem-estar global, no qual se enfatiza a responsabilidade pessoal e governamental; os recursos sociais, ambientais e sustentáveis; a justiça social e equidade em saúde ².

No Brasil, o movimento da Reforma Sanitária, no final da década de 70, culminou na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), cujas propostas afirmaram a universalidade do direito à saúde na Constituição Federal (1988) e na criação do Sistema Único de Saúde (SUS)³.

Em uma perspectiva mundial na 9ª Conferência Global para Promoção da Saúde foi aprovada a Declaração de Xangai (OPAS 2018) que reafirma a saúde como direito universal e um elemento essencial para o desenvolvimento dos países. Tanto a saúde como o bem-estar da população devem representar prioridade política para a boa governança das nações e para a produção de ambientes urbanos sustentáveis e promotores de saúde, dentre estes as universidades⁴.

Entende-se que a Promoção da Saúde (PS) é o tema central a ser incluído nas ações do Estado brasileiro, por meio de política públicas, que visam estratégias recursos fundamentais para a saúde que proporcionem um estilo de vida mais saudável para a população⁵.

Nessa perspectiva, o movimento que busca impulsionar as diretrizes traçadas por ações promotoras de saúde nos espaços das instituições de ensino superior considerado movimento das Universidades Promotoras da Saúde (UPS), que tem sua raiz nas iniciativas dos ambientes saudáveis (OMS,1980), se fortalece na América Latina e nos últimos dois anos Brasil⁶.

AS UPS surgem como incorporação no território da comunidade acadêmica da promoção da saúde constituindo ambientes saudáveis desde a dimensão física até para psicoemocional, pois compreende o espaço da universidade como o lugar de formação para a cidadania e de articulação dos princípios de fortalecimento da autonomia^{7,8,9}.

E é no campo de saberes de uma universidade que as práticas de saúde podem ser adotadas e aprendidas e assim levando em consideração que esta pode ser um espaço de adoção e/ou manutenção de riscos ou saúde^{7, 8, 9}.

Chaves (apud Oliveira) ⁸ confirma que a universidade é onde há espaços que ocorrem situações que trazem riscos à saúde, ela aborda reflexões acerca do papel dessa universidade e questiona quais e quantas atividades são desenvolvidas pelas universidades para melhoria e qualidade de vida acadêmica deste aluno, bem como as práticas exercidas. Outro ponto levantado é o que tem sido realizado para que as instituições universitárias não sejam espaços de adoecimento, adoção de maus hábitos, ou promova más condições de vida. Sendo assim a pergunta norteadora desse estudo é: Quais as lacunas e potencialidades na percepção dos alunos de enfermagem sobre a universidade promotora de saúde?

A enfermagem, como em outras áreas da saúde, tem responsabilidade na incorporação da promoção da saúde, tendo em vista a responsabilidade social em influenciar positivamente as condições de vida e saúde de uma comunidade, aqui destacada como a comunidade acadêmica⁷.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo captar a percepção de alunos do curso de enfermagem acerca das dimensões do conceito da UPS. Entende-se que uma UPS é baseada na proposta de melhoria de qualidade de vida da comunidade acadêmica apresentando-se como uma iniciativa de cunho político-social-técnico e humanístico dentro das universidades. Nesse sentido a UPS é considerada aquela que trata a saúde como parte de seu projeto à responsabilidade social das instituições de ensino superior, visando o estabelecimento de políticas que promovem a saúde, o acolhimento, o bem-estar e a qualidade de vida de sua comunidade, abordando desde projetos específicos até a elaboração de matrizes curriculares na temática, contribuindo positivamente para a abordagem e percepção da promoção da saúde bem como para educação continuada no pós-acadêmico.

Assim, a Universidade tem como foco a formação de acadêmicos que serão profissionais e formuladores de políticas com potencial de influenciar as condições que afetam a vida das pessoas. As UPS podem ampliar o conhecimento e o comprometimento com a PS por intermédio de agentes de transformação de realidade capacitados dentro de várias áreas de atuações para além do campo da enfermagem e saúde⁵.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, baseada em análise de dados secundários. A abordagem quantitativa utiliza instrumentos padronizados, estruturais, formais e neutros que deve ser compreendida na análise dos dados brutos com auxílio de raciocínio lógicos e técnicas estatísticas¹⁰.

Toda pesquisa tende a ser classificada também quando seu objetivo, neste artigo enfatiza-se a natureza descritiva. Segundo Gil (2017) a pesquisa descritiva como o próprio nome diz deseja-se descrever determinadas características da população ou fenômeno, diferentemente como houve na pesquisa de Almeida (2017) onde além de natureza descritiva seu trabalho consistiu em uma pesquisa exploratória que proporciona maior familiaridade com problema com finalidade de construir hipóteses^{10,7}.

O banco de dados secundários utilizado na presente pesquisa foi desenvolvido para a dissertação de Almeida (2017)⁷ sobre a universidade promotora de saúde que abordou o seguinte tema: “A universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos do curso da saúde”. O estudo de Almeida⁷ foi constituído por uma pesquisa de corte transversal com base na análise e descrição das informações obtidas a partir do questionário estruturado, elaborado e aplicado com base no *Guía para la Autoevaluación y Reconocimiento de Instituciones de Educación Superior Promotoras de la Salud* (REDUPS, 2013), que é composto por 4 áreas – I. gestão institucional, II. Comunicação e participação social, III. Ambientes saudáveis e IV. Estilos de vida saudáveis-; contendo 18 componentes e 60 questões (ANEXO 1)

O trabalho de Almeida (2017)⁷ teve como objetivo de análise estatística dos dados investigados e buscar os significados das relações humanas privilegiando a compreensão do tema a ser estudado. A pesquisa utilizou instrumento desenvolvido internacionalmente que foi traduzido aplicado sobre UPS e, posteriormente, a descrição e análise das relações entre suas variáveis.

Dos 70 alunos de enfermagem que aceitaram participar do estudo de Almeida (2017)⁷, optou-se por compor um banco de dados específico com um “n” de 56 participantes, que compreendem a 2/3 dos alunos do final do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), regularmente matriculados no ano de 2016. Assim,

na presente pesquisa optou-se por analisar os dados referentes aos alunos do meio e do final do curso.

Para fins de descrição e apresentação dos resultados foram analisados somente os dados do questionário respondidos com respostas “positivas” e “negativas” excluindo-se as respostas “em parte”, a fim de evitar viés de interpretação que poderá ser aprofundado em pesquisas posteriores.

Para análise estatística utilizou-se o suporte do aplicativo Microsoft office Excel, o qual é um software de planilha eletrônica de cálculo. Este aplicativo provê de ferramentas para executar cálculos por meio de formulas e funções, realização de análise de dados e criação de tabelas¹¹.

3. Resultados

A Tabela 1, apresenta os dados sociodemográficos referentes aos 56 alunos do Curso de Enfermagem da UnB. Observa-se que 67,8% encontram-se matriculados em períodos do meio do curso, 82,2% correspondem ao sexo feminino, 64,2% encontram-se na faixa etária média de 20 a 23 anos de idade e distribuem-se entre as classes econômicas A, B, C, D e E, desses quase um terço 30,3% pertencem aos extratos sociais menos favorecidos economicamente.

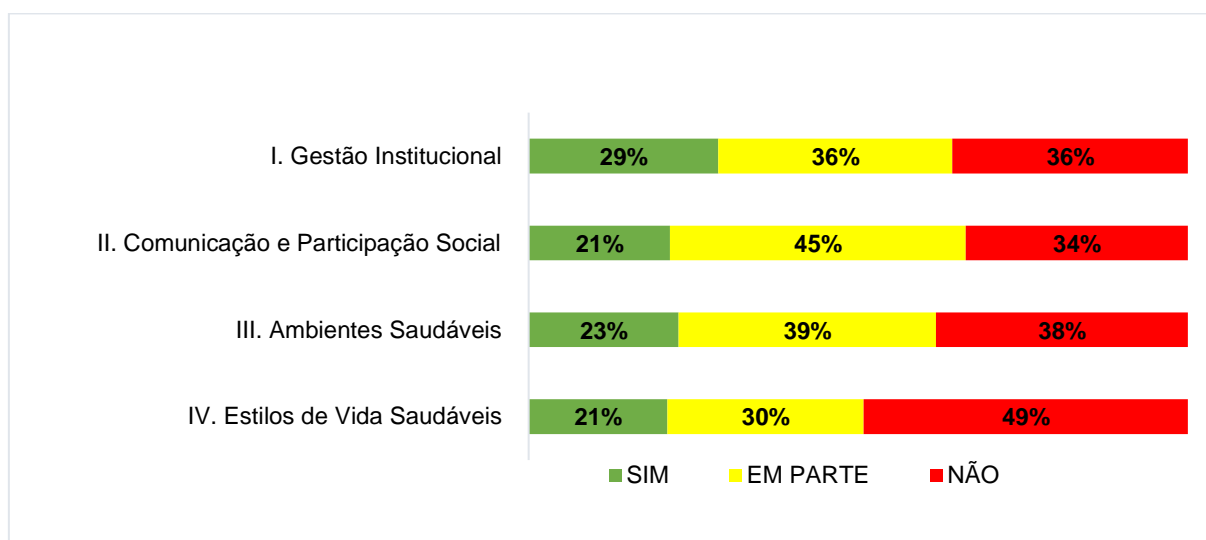
Tabela 1. Perfil sociodemográficos de alunos do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília.

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	46	82,2
Masculino	10	1,8
Faixa Etária		
<20	4	7,2
20-23	36	64,2
>23	16	28,6
Período do Curso		
Meio do Curso	38	67,8
Concluente	8	14,2
Classe Econômica		
A	15	26,7
B	24	43
CDE	17	30,3

Fonte: Autora, baseada em dados secundários “A universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos do curso da saúde” (Almeida 2017).

No Gráfico 1, referente as questões acerca das 4 áreas que compõem o questionário sobre reconhecimento das instituições promotoras de saúde, nota-se que houve um predomínio de respostas “em parte”. As respostas consideradas “negativas” se comparadas com as “afirmativas” receberam maiores frequências nas 4 dimensões. Entretanto, se comparadas com as respostas “em parte” tiveram maiores frequências apenas na dimensão 4.

Gráfico 1: Frequência de respostas segundo as 4 áreas sobre Promoção de Saúde



Fonte: Autora baseada em dados secundários “A universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos do curso da saúde” (Almeida 2017).

Ao analisar os indicadores contidos no questionário - áreas, componentes e questões - de promoção da saúde, observa-se resultados significativos quando se abstém os dados referentes as respostas como tidas “em parte”, pois infere-se que estas podem gerar opiniões conflituosas precisando uma posterior análise ou estudos mais aprofundados, afim de preencher lacunas existentes.

Referente aos indicadores contidos dentro das 4 áreas de promoção de saúde do questionário foram extraídos apenas respostas com porcentagens maior que 40% em algumas das questões analisadas, sendo essas respostas “positivas” sinalizadas de verde e respostas “negativas” sinalizadas de vermelho.

Dos 18 componentes apresentou predominância de respostas “SIM” para os indicadores de qualidade de vida laboral, aspecto curriculares, vínculo com o meio e manejo de resíduos, porém as respostas “NÃO” apresentam predominância em indicadores de gestão, qualidade de vida estudantil; comunicação, participação;

espaço dos estudantes; espaços laborais; fatores psicossociais; saúde sexual e reprodutiva; atividade física; prevenção do consumo do tabaco, álcool e outras drogas.

Ao buscar a frequência de respostas “negativas” e “positivas” em cada área do questionário temos na Área I – Gestão Institucional – dentre os 6 componentes desta a área 11 questões selecionadas corresponderam respostas “negativas” e 4 “positivas”. Observa-se que dentre as respostas “positivas” destaca-se no componente “qualidade de vida laboral” a questão sobre o “elevado nível de estresse ou desmotivação dos servidores e professores”, uma vez que se contradiz em relação as demais questões de respostas “positivas” que abordam sobre a temática relacionada a promoção da saúde nos cursos, em programas e projetos institucionais. Pode-se inferir que a gestão institucional deverá investir em ações que promovam a melhoria da qualidade de vida laboral na UnB.

Quadro 1 - Área I: Gestão Institucional

Indicadores Avaliativos de UPS				
Área I: Gestão Institucional	SIM		NÃO	
Componente: Políticas institucionais	n	%	N	%
2. O seu departamento ou faculdade possui alguma política institucional que fomente o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade acadêmica?	20	36	23	41
Componente: Indicadores de gestão				
5. A UnB conta com financiamento regular para fomentar o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde da comunidade acadêmica?	5	9	30	54
6. A UnB possui alguma unidade administrativa que cuide de questões referentes à saúde e qualidade de vida da comunidade acadêmica?	8	14	34	61
Componente: Qualidade de vida estudantil				
8. Algum programa ou ação de promoção da saúde ou da qualidade de vida desenvolvido na UnB já te beneficiou?	15	27	37	66
9. O auxílio socioeconômico para alunos vulneráveis que a UnB oferece é satisfatório e suficiente (atende a quantidade de alunos e suas necessidades)?	7	13	28	50
Componente: Qualidade de vida laboral				
11. A UnB desenvolve algum programa ou ação de promoção da saúde ou da qualidade de vida para servidores e professores?	3	5	33	59
12. Há elevado nível de estresse ou desmotivação nos servidores e professores da UnB?	25	45	9	16
Componente: Aspectos curriculares				
14. O ensino na UnB possui qualidade (possibilita criticidade, além fomentar níveis de excelência)?	32	57	0	0
16. O seu curso na UnB possui conteúdo relacionado à Promoção de Saúde?	48	86	1	2
17. A carga horária de ensino, pesquisa e extensão na UnB são adequadas e favorecem a promoção da saúde?	3	5	24	43
Componente: Vínculo com o meio				
19. Você já participou de aulas ou projetos de promoção da saúde realizados com vínculos entre a UnB e outras instituições externas (sejam públicas ou privadas)?	34	61	18	32

Fonte: Autora, baseada em dados secundários “A universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos do curso da saúde” (Almeida 2017).

Na área II que trata da Comunicação a Participação Social não houve respostas “positivas”. Por esses indicadores, deduz-se que estratégias podem ser melhoradas para o compartilhamento das informações sobre promoção da saúde nos Campi/UnB.

Quadro 2. Área II: Comunicação e Participação Social.

Indicadores Avaliativos de UPS				
Área II: Comunicação e Participação Social.	SIM		NÃO	
Componente: Comunicação	n	%	N	%
21. Alguma das informações disponíveis nas estratégias de comunicação da UnB já beneficiou sua saúde?	11	20	35	63
22. É fácil acessar informações referentes à promoção da saúde na UnB?	2	4	24	43
Componente: Participação				
27. Você tem oportunidades de opinar sobre programas ou projetos no seu departamento ou faculdade?	12	21	26	46

Fonte: Autora, baseada em dados secundários “A universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos do curso da saúde” (Almeida 2017).

Na área III referente a Ambientes Saudáveis observa-se apenas que o componente “manejo de resíduos” recebeu resposta “positiva” maior que 40%, em relação as “negativas” referente aos componentes “espaços dos estudantes, espaços laborais, e ambientes inclusivos”. Destaca-se, que esta área foi outra que recebeu mais respostas “negativas” em relação a percepção de promoção da saúde.

Quadro 3. Área III: Ambientes saudáveis

Indicadores Avaliativos de UPS				
Área III: Ambientes saudáveis	SIM		NÃO	
Componente: Espaço dos estudantes	n	%	n	%
28. A estrutura física da UnB preza pela qualidade de vida dos estudantes?	5	9	23	41
29. A UnB conta com salas de aula adequadas ao número e às necessidades dos estudantes?	2	4	34	61
31. Algum ambiente físico da UnB prejudica a sua saúde de alguma forma?	18	32	24	43
32. O clima psicológico na UnB é saudável (em relação à cobranças, competitividade ou assédio moral)?	4	7	34	61
Componente: Espaços laborais				
33. A estrutura física da UnB preza pela qualidade de vida dos professores e funcionários?	3	5	25	45
34. A UnB conta com espaços de integração para os docentes?	12	21	28	50
Componente: Segurança				
35. A UnB possui serviços de emergências à saúde da população acadêmica?	15	27	30	54
37. Você se sente seguro dentro da UnB?	6	11	37	66
Componente: Manejo de resíduos				
39. Você considera a UnB como um ambiente limpo?	27	48	5	9
Componente: Ambientes inclusivos (para pessoas com necessidades especiais)				
42. Você presencia ou passa por alguma situação de discriminação na UnB?	15	27	34	61

Fonte: Autora, baseada em dados secundários “A universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos do curso da saúde” (Almeida 2017).

A área IV refere-se a Estilo de Vida a qual recebeu menção “positiva” na componente alimentação e em prevenção de consumo de tabaco, álcool e outras drogas. Esta obteve 14 questões respondidas com porcentagem mais que 40% onde dessas 12 recebeu menção negativa, evidenciando uma possível insatisfação quanto ao estilo de vida universitário promotor de saúde.

Quadro 4. Área IV: Estilos de vida

Indicadores Avaliativos de UPS				
Area IV: Estilos de vida	SIM		NÃO	
Componente: Fatores protetores Psicossociais	n	%	N	%
44. Você já utilizou algum apoio psicológico ou psicossocial da UnB?	9	5	46	81
45. A UnB promove programas ou estratégias de assistência ou apoio psicossocial aos professores e funcionários?	7	13	33	59
Componente: Saúde sexual e reprodutiva				
47. A UnB desenvolve estratégias visando a promoção da saúde sexual e reprodutiva na comunidade acadêmica?	15	27	23	41
Componente: Alimentação				
48. A UnB possui alguma regulamentação para a oferta de alimentos nos diferentes pontos de venda dentro da instituição?	3	5	31	55
49. A UnB desenvolve estratégias de promoção da alimentação saudável dentro do campus?	8	15	30	54
51. A alimentação saudável na UnB é financeiramente acessível?	9	16	31	55
52. A alimentação servida no Restaurante Universitário é saudável?	29	52	5	9
Componente: Atividade física				
54. A UnB desenvolve estratégias de promoção da atividade física para professores e funcionários?	2	4	41	73
55. A UnB dispõe de infraestrutura adequada (em quantidade qualidade) para prática de atividades físicas pela comunidade acadêmica?	5	9	30	54
56. A carga horária acadêmica te possibilita a prática regular de atividades físicas?	3	5	36	64
Componente: Prevenção do consumo de tabaco, álcool e outras drogas				
57. A UnB desenvolve estratégias de prevenção ou tratamento do uso de tabaco na comunidade acadêmica?	4	7	41	73
58. A UnB desenvolve estratégias de prevenção ou tratamento do consumo de álcool e outras drogas na comunidade acadêmica?	2	4	44	79
59. Você já viu alguma ação de conscientização quanto ao uso de tabaco, álcool e outras drogas na UnB?	12	21	38	68
60. O ambiente universitário desestimula o consumo de cigarro, álcool ou outras drogas?	40	71	2	4

Fonte: Autora, baseada em dados secundários “A universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos do curso da saúde” (Almeida 2017).

4. Discussão

Na análise dos dados **gestão institucional** verificou-se que os alunos do Curso de Graduação de Enfermagem tiveram percepção “negativa” acerca da universidade como promotora de saúde. Almeida (2017), considerou que mediante esta avaliação é preciso que as políticas e programas de promoção da saúde possam ser elaborados por todos interessados no processo de UPS e não somente por chefes e gestores institucionais⁷.

A partir dessa percepção pode-se inferir o quão importante seria uma discussão a respeito dos determinantes sociais de saúde com alunos do curso a respeito de sua formação e interação com meio acadêmico. Chadwick apud Buss (2000) afirma que a saúde pode ser afetada para melhor ou pior a depender do ambiente social e físico, além de fatores sócioeconômicos. Sendo assim, a promoção da saúde representa uma estratégia para enfrentar e configurar problemas na saúde que afetam as populações e comunidades específicas⁵. Acresce à promoção da saúde a capacidade da comunidade em atuar na melhoria da qualidade de vida e no controle participativo, reforçando o protagonismo, os direitos e as responsabilidades dos indivíduos em seu meio².

Em relação aos resultados “positivos” sobre os componentes de aspectos curriculares e vínculo com o meio foi evidenciado que os alunos se sentem seguros e satisfeitos com aspectos da sua a formação acadêmica denotando também essa importância na sua vida cotidiana⁷.

É importante ressaltar que a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), expressa a necessidade de promover ações para outros espaços para além do setor saúde.

“Propõe-se, então, que as intervenções em saúde ampliem seu escopo, tomando como objeto os problemas e as necessidades de saúde e seus determinantes e condicionantes, de modo que a organização da atenção e do cuidado envolva, ao mesmo tempo, as ações e os serviços que operem sobre os efeitos do adoecer e aqueles que visem ao espaço para além dos muros das unidades de saúde e do sistema de saúde, incidindo sobre as condições de vida e favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos sujeitos e das coletividades no território onde vivem e trabalham.” (BRASIL,2010, p.11)

Para isso é necessário que universidades com o título de UPS possam em conjunto com órgãos responsáveis pela promoção da saúde executem ações conjuntas que beneficiem não só a formação acadêmica, como também estabeleça saúde individual e coletiva, quesito criticado pelos alunos referente a gestão institucional.¹³

Mello e Moysés (2010), enfatizam que as universidades possuem potencial para contribuir com a saúde em três áreas distintas criando ambientes de trabalho, aprendizagem, vivências saudáveis para estudantes e funcionários, ampliando a importância da promoção da saúde no ensino, na pesquisa e por fim desenvolvendo parcerias para atuação comunitária. Pode-se dizer que a intersectorialidade, como citado na Reforma Sanitária, é um caminho de diálogo e mudanças para a construção ações sustentáveis que visam a diminuição das desigualdades sociais e a promoção da equidade em saúde ⁵.

Quanto aos indicadores avaliativos nas áreas de **comunicação e participação social** todas as menções foram avaliadas “negativas”. Conforme descrito na Carta de Ottawa a promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social por meio de informação e educação para saúde, para que a população possa realizar um maior controle da sua saúde e fazer opções saudáveis. Para tanto, é preciso capacitar essas pessoas ao longo de sua vida, diversas fases da sua existência, por meio da comunicação e a participação social juntamente com instituições governamentais, profissionais, estudantes do meio e comunidade local¹².

Pode-se notar que mesmo existindo dentro da universidade ações promotoras de comunicação, como um canal de comunicação existente na Faculdade de Ciências de Saúde, da Universidade de Brasília (FS/UnB), que tem como objetivo propor ações de comunicação inovadoras sobre a promoção de saúde, para que estudantes, professores, técnicos e demais colaboradores possam divulgar pesquisas, ações e eventos entre outros assuntos à comunidade acadêmica.

Este canal não se mostra uma proposta efetiva, Almeida (2017) indica que há uma necessidade de se discutir atividades comunicacionais mais eficazes dentro da UNB, propõe também que não seja necessário discutir somente um canal de comunicação entre os alunos e membros da universidade, mas sim de propor que essa comunicação seja capaz de gerar promoção de saúde e que essa beneficie a saúde de seus alunos.

Nessa perspectiva Sales (2013) salienta que essa comunicação precisa ser de forma adequada e efetiva sem a pretensão somente de desperdício de energia e gastos em vão, essa comunicação interna deve ultrapassar limites da formalidade e inserir-se em um diálogo acerca do trabalho e particularidades inerentes a vida das pessoas que ali transitam modificando a forma de atuação das pessoas nesse ambiente engajando os alunos na construção de estratégias e conteúdos. ¹⁴

Na área de **ambientes saudáveis**, a qual destaca-se como fator relevante os componentes sobre segurança e espaços dos estudantes. Estes foram avaliados como “negativos”, no qual Almeida (2017) salienta que por ter a UnB um clima de cobrança, de muita concorrência e uma burocracia exagerada, precisa a instituição rever esses critérios que afetam o clima psicológico das pessoas que compõem a instituição⁷.

A área que corresponde ao **estilo de vida** no meio acadêmico ocorreu um maior número de questões de percentual “negativo”.

É reconhecido que determinados comportamentos como o hábito de fumar, uso de bebidas alcoólicas, alimentação não saudável e falta de exercícios físicos podem contribuir por aumentar morbimortalidade. Contreras e Pereira (2018) em um estudo sobre fatores de riscos em estudantes universitários aponta que um dos principais motivos para que estudantes desenvolvam tais práticas podem ser estresse, ansiedade e até mesmo depressão ocasionadas pelo ambiente estudantil, onde estes passam maior parte de seu tempo. Além disso, diz que fatores cognitivos e perceptivos podem ser modificados pelas condições situacionais, pessoais e interpessoal, colaborando de maneira efetiva para condições de hábitos de promoção da saúde. Assim sendo, uma universidade que promova e incentive ambientes saudáveis pode corroborar de maneira efetiva na mudança do padrão de saúde de seus estudantes e, conseqüentemente, de seus colaboradores¹⁵.

5. Considerações finais

As universidades são lugares fundamentais para se implementar estratégias de promoção da saúde no sentido de melhorar qualidade de vida tanto de seus membros como da comunidade externa, pois essas estratégias geram ações positivas-servindo de modelo para a sociedade em geral.

Acredita-se que essas estratégias de ensino, pesquisa e extensão alinhadas as políticas públicas de saúde resultarão em movimentos propulsores de estímulos para melhoria da qualidade de vida humana.

Em relação a percepção dos alunos do Curso de Graduação de Enfermagem acerca da Universidade Promotora de Saúde (UPS), considera-se que neste estudo a medida em que os alunos progredem em seus estudos estes se tornam mais críticos em relação ao tema promoção da saúde dentro da vivencia universitária; embora ainda sejam uma população em formação a maioria deles já entraram na vida adulta isso evidencia uma postura com maioria negativas que positivas em sua avaliação pela percepção mais cuidadosa que esse fator lhes proporciona.

Deve-se considerar que neste estudo não foram avaliados nos resultados as respostas “em parte” dos alunos por gerar um viés de interpretação, devido a isso sugere-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam se expandir para pesquisas posteriores mais completas afim de que se possa melhorar a percepção dos mesmos segundo o que a REUPS preconiza dentro de ser arcabouço sendo a UNB inclusa da Rede Iberoamericana de UPS.

6. Referências

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- 3- PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014, p.15-35
- 4- BRASIL. Guia para a implementação nacional da Declaração de Xangai. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018
- 5- BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.163-177,2000. Acesso em: 11.nov.2018.Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=en&nrm=iso>.
- 6- Arroyo H, Rice M. Uma nueva mirada al movimiento de Universidades Promotoras de la Salud em las Américas. In: Documento de trabalho desenvolvido no IV Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud: 2009. Pamplona. Espanha. Costa Rica: Organización Panamericana de Saúde: 2009. P. 4. Acesso em: 14 nov.2019. Disponível em : http://www.paho.org/per/index.php?option=com_docman
- 7- Almeida JAS. A Universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos dos cursos de saúde. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília; 2017.
- 8- Oliveira CS. A Universidade Promotora de Saúde: uma revisão de literatura. (Dissertação de Mestrado). Bahia: Universidade Federal da Bahia; 2017
- 9- Mello AL, Moysés ST, Moysés SJ. A universidade promotora de saúde e a mudança na formação profissional. Revista Interface – Comunicação saúde educação. V.14, n.34, p.683-92, jul/set.2010.
- 10-Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6º ed. São Paulo: Atlas; 2017.

- 11-Pereira DDS, Sobrinho EDS. Utilização do aplicativo Microsoft Excel no ensino da Estatística. (Trabalho de conclusão de Curso). Amapá: Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; 2010.
- 12-Carta de Ottawa. In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá; 1986. Acesso em: 19 nov.2018 Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf>.
- 13- Heraud SB. Universidades saludables: una apuesta a una formación integral del estudiante. Rev. Psicología, Perú, Vol. 31 (2), 2013. Almeida JAS.
- 14- Sales, CT. Comunicação intrna em uma universidade publica: perspectivas e possibilidades. (Dissertação de Mestrado). Lavras: Universidade Federal de Lavras; 2013.
- 15-Conteras VJ, Pereira NR. Estilo de vida promotor de salud y factores de riesgo en estudiantes universitarios. Rev. iberoam. Educ.investi. Enferm. 2018; 8(2):7-16

7. ANEXOS

7.1. ANEXO 1 - Questionário estruturado com base no *Guía para la Autoevaluación y Reconocimiento de Instituciones de Educación Superior Promotoras de la Salud* (REDUPS, 2013).

Indicadores Avaliativos de UPS	SIM	EM PARTE	NÃO
Área I: Gestão Institucional			
Componente: Políticas institucionais			
1. A UnB possui alguma política institucional que fomente o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade acadêmica?			
2. O seu departamento ou faculdade possui alguma política institucional que fomente o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade acadêmica?			
3. O projeto pedagógico do seu curso formaliza a ênfase no bem-estar e no desenvolvimento integral dos estudantes?			
4. A UnB explicita em seu discurso institucional o interesse pelo bem-estar e desenvolvimento integral da comunidade acadêmica?			
Componente: Indicadores de gestão			
5. A UnB conta com financiamento regular para fomentar o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde da comunidade acadêmica?			
6. A UnB possui alguma unidade administrativa que cuide de questões referentes à saúde e qualidade de vida da comunidade acadêmica?			
Componente: Qualidade de vida estudantil			
7. A UnB desenvolve algum programa ou ação de promoção da saúde ou da qualidade de vida para estudantes?			
8. Algum programa ou ação de promoção da saúde ou da qualidade de vida desenvolvido na UnB já te beneficiou?			
9. O auxílio socioeconômico para alunos vulneráveis que a UnB oferece é satisfatório e suficiente (atende a quantidade de alunos e suas necessidades)?			
10. O clima psicológico da UnB é adequado à saúde (concorrência, cobrança ou burocracia exageradas, ou exposição a tratamentos ou situações inadequadas)?			
Componente: Qualidade de vida laboral			
11. A UnB desenvolve algum programa ou ação de promoção da saúde ou da qualidade de vida para servidores e professores?			
12. Há elevado nível de estresse ou desmotivação nos servidores e professores da UnB?			
13. O ambiente de trabalho na UnB pode ser caracterizado como saudável?			
Componente: Aspectos curriculares			
14. O ensino na UnB possui qualidade (possibilita criticidade, além fomentar níveis de excelência)?			
15. Existem cursos na UnB que sejam centrados no tema da promoção de Saúde?			
16. O seu curso na UnB possui conteúdo relacionado à Promoção de Saúde?			
17. A carga horária de ensino, pesquisa e extensão na UnB são adequadas e favorecem a promoção da saúde?			

Componente: Vínculo com o meio			
18. A UnB desenvolve ações de promoção da saúde através de vínculos com a comunidade externa (empresas, associações ou indivíduos)?			
19. Você já participou de aulas ou projetos de promoção da saúde realizados com vínculos entre a UnB e outras instituições externas (sejam públicas ou privadas)?			
Área II: Comunicação e Participação Social			
Componente: Comunicação			
20. A UnB desenvolve alguma estratégia de comunicação voltada para a promoção da saúde?			
21. Alguma das informações disponíveis nas estratégias de comunicação da UnB já beneficiou sua saúde?			
22. É fácil acessar informações referentes à promoção da saúde na UnB?			
Componente: Participação			
23. A comunidade acadêmica participa do desenvolvimento de estratégias e programas de promoção da Saúde na UnB?			
24. A UnB apoia iniciativas de professores ou servidores relacionadas à Promoção de Saúde?			
25. A UnB apoia iniciativas de alunos relacionadas à promoção de saúde?			
26. A UnB incentiva sua participação nas discussões e decisões da instituição?			
27. Você tem oportunidades de opinar sobre programas ou projetos no seu departamento ou faculdade?			
Área III: Ambientes saudáveis			
Componente: Espaço dos estudantes			
28. A estrutura física da UnB preza pela qualidade de vida dos estudantes?			
29. A UnB conta com salas de aula adequadas ao número e às necessidades dos estudantes?			
30. A UnB dispõe de espaços que favoreçam a sociabilização, o esparecimento e o lazer?			
31. Algum ambiente físico da UnB prejudica a sua saúde de alguma forma?			
32. O clima psicológico na UnB é saudável (em relação a cobranças, competitividade ou assédio moral)?			
Componente: Espaços laborais			
33. A estrutura física da UnB preza pela qualidade de vida dos professores e funcionários?			
34. A UnB conta com espaços de integração para os docentes?			
Componente: Segurança			
35. A UnB possui serviços de emergências à saúde da população acadêmica?			
36. A UnB possui mecanismos para promover a segurança no campus?			
37. Você se sente seguro dentro da UnB?			
Componente: Manejo de resíduos			
38. A UnB possui políticas adequadas de manejo de resíduos (lixo)?			
39. Você considera a UnB como um ambiente limpo?			
Componente: Ambientes inclusivos (para pessoas com necessidades especiais)			

40. A UnB possui alguma política institucional de inclusão para pessoas com necessidades especiais?			
41. A UnB possui ambientes acessíveis para pessoas com deficiência (rampas, corrimões, elevadores, indicações em braille, etc.)?			
42. Você presencia ou passa por alguma situação de discriminação na UnB?			
Área IV: Estilos de vida			
Componente: Fatores protetores Psicossociais			
43. A UnB promove programas ou estratégias de assistência ou apoio psicossocial aos estudantes?			
44. Você já utilizou algum apoio psicológico ou psicossocial da UnB?			
45. A UnB promove programas ou estratégias de assistência ou apoio psicossocial aos professores e funcionários?			
46. A UnB promove programas ou estratégias de integração de grupos vulneráveis (baixa renda, gestantes, minorias étnicas ou sexuais, deficientes e condições semelhantes)?			
Componente: Saúde sexual e reprodutiva			
47. A UnB desenvolve estratégias visando a promoção da saúde sexual e reprodutiva na comunidade acadêmica?			
Componente: Alimentação			
48. A UnB possui alguma regulamentação para a oferta de alimentos nos diferentes pontos de venda dentro da instituição?			
49. A UnB desenvolve estratégias de promoção da alimentação saudável dentro do campus?			
50. Existe a oferta (venda) de alimentos saudáveis dentro da UnB?			
51. A alimentação saudável na UnB é financeiramente acessível?			
52. A alimentação servida no Restaurante Universitário é saudável?			
Componente: Atividade física			
53. A UnB desenvolve estratégias de promoção da atividade física para estudantes?			
54. A UnB desenvolve estratégias de promoção da atividade física para professores e funcionários?			
55. A UnB dispõe de infraestrutura adequada (em quantidade e qualidade) para prática de atividades físicas pela comunidade acadêmica?			
56. A carga horária acadêmica te possibilita a prática regular de atividades físicas?			
Componente: Prevenção do consumo de tabaco, álcool e outras drogas			
57. A UnB desenvolve estratégias de prevenção ou tratamento do uso de tabaco na comunidade acadêmica?			
58. A UnB desenvolve estratégias de prevenção ou tratamento do consumo de álcool e outras drogas na comunidade acadêmica?			
59. Você já viu alguma ação de conscientização quanto ao uso de tabaco, álcool e outras drogas na UnB?			
60. O ambiente universitário desestimula o consumo de cigarro, álcool ou outras drogas?			

Fonte: Almeida, 2017.

7.2. ANEXO 2 - NORMAS DA REVISTA CUIDARTE

- ISSN: 2216-0973 E-ISSN: 2346-3414
- <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte>
- TÍTULO (MÁXIMO 12 PALAVRAS, EM CAIXA ALTA, EM 3 IDIOMAS: PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL; sem parêntesis, abreviações)
- NOME COMPLETO DOS AUTORES, título acadêmico, e afiliação institucional, telefone e email
- RESUMO, ABSTRACT, RESUMEN (introdução, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusões; em port, ing e esp; máximo 250 palavras; não colocar referências)
- PALAVRAS CHAVE (3 a 5; nos três idiomas; inscritas no site http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&interface_language=e&previous_page=homepage&previous_task=NULL&task=start; colocar ao fim do resumo)
- CORPO DO TEXTO (introducción, materiales y métodos, resultados, discusión y conclusiones)
- ASPECTOS ÉTICOS (não se aplica - pesquisa com seres humanos)
- DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE (Los autores deben informar expresamente al final del manuscrito si durante el desarrollo de trabajo existieron o no conflictos de interés y declarar las fuentes de financiación si fuera el caso.)
- REFERÊNCIAS (vancouver - *números consecutivos en superíndice* según el orden de aparición en el texto)
- FORMATAÇÃO (interlineado 1,5, fuente Times New Roman de 12 puntos, se utiliza cursiva en lugar de subrayado (excepto en las direcciones URL), y todas las ilustraciones, figuras y tablas se encuentran colocadas en los lugares del texto apropiados, en vez de al final)